



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

**ALIANDO CIÊNCIA, CULTURA E TURISMO:
UMA PROPOSTA DE ROTEIRO CIENTÍFICO-HISTÓRICO-CULTURAL NO BAIRRO DA
URCA/ RIO DE JANEIRO**

RAPHAELA ALVES BELMONT

ORIENTADORA: Prof.^a Dr^a MARTA FERREIRA ABDALA MENDES

**Mesquita
2020**

Raphaela Alves Belmont

ALIANDO CIÊNCIA, CULTURA E TURISMO: uma proposta de roteiro científico-histórico-cultural no bairro da Urca/ Rio de Janeiro

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação e Divulgação Científica apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação e Divulgação Científica.

Orientadora: Prof^ª Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes

Mesquita – RJ
2020

B451a

Belmont, Raphaela Alves.

Aliando ciência, cultura e turismo: uma proposta de roteiro científico-histórico-cultural no bairro da Urca/ Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2020.

39 p., il.

Trabalho de Conclusão (Curso especialização em Educação e Divulgação Científica do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Divulgação Científica.) do IFRJ / Campus Mesquita, 2020.

Profª Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes.

1. Divulgação científica. 2. Cultura - Turismo. 3. Cultura – Ciência I. Belmont, Raphaela Alves. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

TCC/IFRJ/CMesq EDC/PG

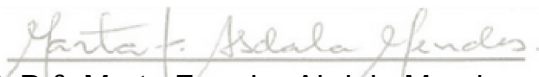
Acervo Campus Mesquita
Ficha catalográfica elaborada por
Marcos F. de Araujo.
CRB7 / 3600.

Raphaela Alves Belmont

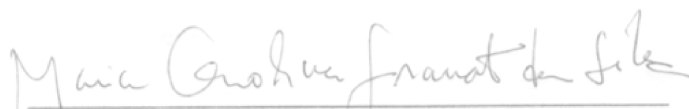
ALIANDO CIÊNCIA, CULTURA E TURISMO: uma proposta de roteiro científico-histórico-cultural no bairro da Urca/ Rio de Janeiro

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação e Divulgação Científica apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação e Divulgação Científica.

Aprovado em: 28 de agosto de 2020



Prof^a. Dr^a. Marta Ferreira Abdala Mendes - IFRJ
(presidente e orientadora)



Prof^a. Dr^a. Maria Carolina Granato da Silva - ISERJ



Prof^a. Dr^a Verônica Pimenta Velloso - IFRJ

RESUMO

Considerando que o turismo histórico cultural pode ser uma ferramenta de divulgação da ciência, essa pesquisa é de cunho qualitativo/propositivo e tem como objetivo divulgar a ciência brasileira a partir da história das instituições científicas e culturais localizadas no bairro da Urca/RJ por meio do turismo cultural. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico das instituições científicas e culturais da região, a fim de identificar e descrever o papel sócio-histórico delas. As instituições identificadas são: Museu de Ciência da Terra (MCter), Instituto Benjamin Constant (IBC), Centro Brasileiro de Pesquisa em Física (CBPF), Palácio Universitário da UFRJ – Antigo Hospício Pedro II, Instituto Municipal Phillippe Pinel, Casa da Ciência. A partir desse levantamento, foi elaborado um roteiro científico-histórico-cultural da região escolhida respeitando as regras de inventariação turística, características patrimoniais materiais e imateriais tendo como base as regras determinadas pelo Ministério do Turismo (Mtur). O roteiro é composto por um mapa do local e um livreto, que auxiliam a execução do roteiro de formato walktour, para a apresentação de marcos históricos de cada instituição selecionada, destacando as importantes contribuições para a ciência brasileira, além de suas características arquitetônicas e turísticas. O roteiro foi desenvolvido para ser um instrumento para ampliar o turismo cultural aliado a divulgação científica da ciência brasileira como forma de contribuir para a valorização da cultura científica da sociedade.

Palavras-chave: Turismo cultural. Cultura científica. Divulgação científica. Cultura. História da Ciência

ABSTRACT

Considering that historical cultural tourism can be a tool for the dissemination of science, this research is of a qualitative / propositional nature and aims to disseminate Brazilian science from the history of scientific and cultural institutions located in the neighborhood of Urca / RJ through the cultural tourism. For this, a bibliographic survey of the scientific and cultural institutions in the region was carried out, in order to identify and describe their socio-historical role. The identified institutions are: Earth Science Museum - MCter, Benjamin Constar Institute - IBC, Brazilian Physics Research Center - CBPF, UFRJ University Palace - Former Hospicio Pedro II, Phillippe Pinel Municipal Institute, Science House. From this survey, a scientific-historical-cultural itinerary of the chosen region was prepared, respecting the rules of tourist inventory, material and immaterial heritage characteristics based on the rules determined by the Ministry of Tourism (Mtur). The script consists of a map of the place and a booklet, which assist in the execution of the script in a walktour format, for the presentation of historical landmarks of each selected institution, highlighting the important contributions to Brazilian science, in addition to their architectural and tourist characteristics. The script was developed to be an instrument to expand cultural tourism combined with the scientific dissemination of Brazilian science as a way to contribute to the enhancement of society's scientific culture.

Key words: Cultural tourism. Scientific culture. Scientific divulgation. Culture. History of Science

Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela, porque tudo é desestabilizadora partir da base da pirâmide social onde se encontram as mulheres negras, muda-se a base do capitalismo.

Angela Davis

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é de onde vem minha força maior para nunca desistir.

Agradeço aos meus pais por todo amor e carinho, que mesmo sentindo minha ausência nesse momento de produção não pouparam incentivos me dando força em todos os momentos. E por não medirem esforços para que eu pudesse concluir meus estudos e chegar até aqui.

E ao meu irmão, que é meu grande exemplo de determinação e por toda vida.

À minha amiga, esposa e parceira de vida por me auxiliar durante este trabalho e em todos os meus momentos de dúvida até aqui.

As minhas avós e meu avô com muito amor Juracy, Nadir e Alvaro *in memoria*, que vim a perder ao longo dessa caminhada mas sempre me falaram que o caminho certo era o do estudo! A eles eu digo: eu consegui!

Aos meus amigos da turminha por todo companheirismo, risos, toda força e toda amizade que construímos nessa aventura.

E meu agradecimento especial à minha querida Orientadora Prof^a Dr^a Marta Abdala, por todo carinho, compreensão, paciência e todos os ensinamentos. Que me recebeu no IFRJ como aluna do curso de contação de história e me viu crescer e chegar até aqui. Por me ajudar a se tornar uma estudante e futura professora de história com mais coragem e vontade de ir mais além!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 CIÊNCIA, SOCIEDADE E CULTURA CIENTÍFICA.....	12
2.2 TURISMO, SOCIEDADE E CULTURA CIENTÍFICA.....	14
2.3 O BAIRRO DA URCA E O TURISMO CULTURAL.....	16
3. METODOLOGIA.....	17
4 CONSTRUINDO O ROTEIRO CIENTÍFICO-HISTÓRICO-CULTURAL: DIÁLOGO COM A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES.....	19
4.1 CONSTRUINDO O ROTEIRO Rio de Memória: a ciência através dos tempos.....	21
4.1.1 O BAIRRO DA URCA E UM POUCO DE SUA HISTÓRIA.....	21
4.1.2 AS INSTITUIÇÕES HISTÓRICAS-CIENTÍFICAS-CULTURAIS DA ÁREA MAPEADA.....	22
4.1.2.1 Museu de Ciências da Terra (MCTer).....	22
4.1.2.2 Instituto Benjamin Constant (IBC).....	24
4.1.2.3 Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).....	26
4.1.2.4 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/ Palácio Universitário - / Campus Praia Vermelha).....	27
4.1.2.5 Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Casa da Ciência).....	29
4.1.2.6 Instituto Phillipe Pinel.....	31
5 O ROTEIRO: Rio de Memória: a ciência através dos tempos.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A união entre atividades turísticas e a busca de conhecimento não é uma novidade. Essa atividade ganhou uma forma organizada a partir do século XIX, e passou a ser um fenômeno a partir da Segunda Guerra Mundial, em função do crescimento da busca por conhecimento e estudo por grupos de elite da época. Segundo Ricco (2019), turismo é um fenômeno complexo, dinâmico, que opera de múltiplas formas e nas mais diversas circunstâncias, sendo difícil apreendê-lo em sua totalidade por meio de uma única perspectiva teórica ou mesmo de uma única definição. Sendo assim, a atividade turística, com suas múltiplas faces e dinamismo, pode oferecer formas de aprendizagem tendo o intercâmbio de conhecimento como gerador dessa relação.

O crescimento de atividades turísticas no Brasil tem grande evidência nas áreas litorâneas devido aos grandes eventos e às paisagens naturais. Mas foi durante a década de 1990 que o turismo interno passou a ser estudado de forma sistemática (BARRETO, 2004). Tais estudos abarcam os efeitos dos empreendimentos turísticos nas comunidades litorâneas, nas quais é marcante a presença da atividade turística, os padrões de ocupação turística e seus impactos socioculturais e ambientais bem como temas como social aculturação, interação cultural e identidade (RICCO, 2019). Desta forma, o cenário do mercado turístico no Rio de Janeiro são as praias, como locais muito procurados ainda, concentrando um grande número do mercado hoteleiro em sua orla e possibilitando assim um grande atrativo para visitantes ao Estado.

Muitos conceitos são utilizados para definir esse turismo, porém, o Ministério do Turismo (MTur, 2010) caracteriza esse turismo como atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de mar, sol e calor. Em síntese, resume-se as férias no Rio de Janeiro a esse tipo de turismo. Mas onde encontrar a cultura da região? O estímulo a visitas aos centros de ciência, museus, bibliotecas, locais de resgate da cultura e história local está atrelado aos pacotes de Citytour¹.

Nesse circuito de praias e atrativos naturais, tem a rotina de atividades turísticas desenvolvidas no bairro da Urca no Rio de Janeiro, marcada frequentemente por visita ao Pão de Açúcar e a Praia Vermelha. No entanto, a história de outras instituições presentes no

¹ Citytour são roteiros menores que contribuem para mostrar a cidade e seus atrativos diferenciais. São chamados de visita à cidade para tornar mais fácil a localização do turista no espaço urbano (passeio de reconhecimento com explicação contextualizada sobre os aspectos sociais, econômicos e culturais) Fonte: www.significado-definicao.com (acesso em 12/02/2020).

bairro fica menos evidenciadas e não é tão explorada pelos turistas, pois não há a divulgação e informações da existência de outros espaços ao longo da Avenida Pasteur para levar a aproximação do visitante a história da ciência presente naquele local.

O bairro da Urca/RJ foi escolhido como foco de nossa pesquisa, pois identificamos a carência da exploração de outras instituições no bairro como espaços turísticos, segundo o contexto histórico-cultural-científico de seis instituições importantes para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no país: o Museu de Ciências da Terra (MCTer); Instituto Benjamin Constant (IBC); Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF); Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ (CASA DA CIÊNCIA); UFRJ campus Praia Vermelha e o Instituto Philippe Pinel.

Como critério de escolha das instituições, identificamos aquelas que possuem ligação direta com a produção e divulgação da ciência ao longo do contexto sócio-histórico brasileiro, e que atende ao processo de evolução cultural no Rio de Janeiro. As instituições científicas e culturais identificadas fazem parte do vasto grupo de patrimônios culturais presentes na cidade do Rio de Janeiro, de grande potencial para o turismo cultural. Além disso, como indica MTur (2010), essas instituições compreendem atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

É importante ressaltar que não existe só esses espaços de produção científica no Rio de Janeiro, porém para o presente trabalho foram escolhidos essas seis instituições presentes no bairro da Urca, que abarca no mesmo local referências como o Pão de Açúcar, Fortaleza de São João, Praia Vermelha, Morro Cara de Cão. Com isso, esse trabalho propõe a iniciativa de promover a divulgação da ciência e da cultura científica brasileira pelo estímulo do turismo cultural neste bairro.

Historicamente, essas seis instituições fazem parte da constituição da ciência brasileira, para qual grandes pesquisadores participaram e contribuíram, em períodos históricos diferentes, para a formação da cultura científica no país, com estudos voltados às necessidades da época. Schwartzman (2001) diz que as instituições científicas criadas focalizavam principalmente a aplicação dos seus resultados ao que era visto como as necessidades mais prementes do Brasil: a exploração de recursos naturais, a expansão da agricultura e o saneamento dos principais portos e cidades. Com isso, deixaram seu legado e seus saberes por meio de pesquisas e ações elaboradas para o entendimento do contexto científico brasileiro. Um exemplo emblemático é o Museu de Ciências da Terra (MCTer), que teve sua origem para abrigar o Pavilhão dos Estados na Exposição Nacional Comemorativa do 1º Centenário da Abertura dos Portos do Brasil em 1908 e, atualmente, funciona como um museu de Geologia e Paleontologia (ROITBERG, 2018).

Nesse contexto de atuação, consideramos a importância da Educação científica como forma de proporcionar ao cidadão conhecimentos para uma postura crítica e consciente, na busca por uma sociedade mais conscientizada com a clareza de que a ciência e a tecnologia são indissociáveis das escolhas do cotidiano.

Vogt e Morales (2018) reforçam que a cultura científica atinge a forma de viver em cada indivíduo. Assim, a relação criada pela sociedade com as informações, adquiridas através da educação e da divulgação científica, impactam as dinâmicas do seu cotidiano na medida em que perpassam pela compreensão dos fatores e processos sociais, científicos, tecnológicos e culturais nos quais estão inseridos. O estímulo à cultura científica não só contribui para a emancipação do indivíduo, mas auxilia nas tomadas de decisão, sejam elas sobre as questões sociais, educacionais e culturais. Nesse sentido, há um estímulo ao senso crítico e ao entendimento das circunstâncias contextuais como ferramenta de transformação social. Além disso, pela educação e divulgação científica é possível despertar a curiosidade e a busca por fundamentos que sustentam expectativas e novos conhecimentos.

Chassot (1994) aponta os estudos da história da ciência brasileira como uma possibilidade para a formação cultural da sociedade. Conhecer a contribuição de grandes cientistas brasileiros — como César Lattes, Carlos Chagas, Nise da Silveira, Bertha Lutz entre outro(a)s — pode contribuir não só para a valorização da ciência brasileira, como o fortalecimento das instituições que mantêm as pesquisas e serviços oferecidos ao público e à divulgação da ciência.

Diante do exposto, o presente trabalho pretende aliar o turismo cultural (BENI, 2001) como ferramenta para a divulgação científica da ciência brasileira. Para isso, propomos a criação de um roteiro científico-histórico-cultural para a valorização e divulgação da ciência brasileira e das instituições da região da Urca/Rio de Janeiro.

Vários estudos têm mostrado a importância e o crescimento do turismo como forma de aquisição de conhecimento. A busca em aliar cultura e lazer converge no crescimento da demanda por viagens de cunho cultural. Sendo o turismo uma ferramenta importante nesse processo, Vaz (1999) defende que a descoberta *in loco* dos espaços históricos motiva os visitantes, mesmo com todo o desenvolvimento tecnológico. Köhler e Durand (2007) reforçam essa ideia ao destacar que a motivação por informações e conhecimentos novos caracterizam as visitas a patrimônios culturais e históricos, em destinos variados. Ricco (2019) salienta que o turismo pode ser considerado, atualmente, um dos principais mecanismos pelos quais ocorre a aproximação das diversas culturas mundiais, decorrentes do processo de globalização que afeta todo o planeta. Forte (2006) destaca o direito de todos à cultura, aos bens culturais materiais e imateriais e ao acesso aos espaços destinados a cultura. No entanto, o grau de envolvimento e de interesse do visitante aos espaços culturais é

individualizado, pois segundo Vaz (1999), quanto maior e mais ativa a participação do visitante nesses espaços maior será o entendimento dos assuntos abordados e divulgados.

Nesse contexto, o turismo cultural tem sido descrito como uma possibilidade de agregar conhecimento por interesses ou preferências ligadas à cultura, à educação, à ciência juntamente ao lazer. Para Candau (2008, sem pagina) “é fundamental para uma democracia plena o reconhecimento da cidadania cultural”, ampliando assim o sentido de cidadania e integrando a reflexão sobre a construção da cidadania cultural.

Nestes termos, o turismo cultural mostra-se como uma ferramenta possível para unir ciência, cultura e história. Para isso, nosso objetivo principal é promover a divulgação da ciência brasileira a partir da valorização da história das instituições científicas-culturais, localizadas no bairro da Urca na cidade do Rio de Janeiro, por meio de um roteiro científico-histórico-cultural. E de forma específica, evidenciar as instituições científicas-culturais no bairro selecionado; descrever o papel social-político-histórico dessas instituições em relação à ciência brasileira e produzir um roteiro de Turismo científico-histórico-cultural a fim de relacionar ciência, cultura e turismo, como forma de comunicar e evidenciar a contribuição desses espaços e sua importância para a ciência brasileira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CIÊNCIA, SOCIEDADE E CULTURA CIENTÍFICA

Diante da diversidade da formação cultural brasileira, a prática educacional pode valorizar e resgatar os saberes presentes na sociedade, em diferentes níveis, ambientes e formas. Ainda que possa ter um sentido de preservação da cultura dominante, as releituras são baseadas pelos contextos e conhecimentos construídos em cada contexto político-social. Para Pierre Bourdieu (1998), a cultura atrelada à educação torna-se uma herança social. O investimento educação/capital cultural torna-se um elemento incorporado à estratégia de desenvolvimento e políticas sociais. Bourdieu definiu capital cultural como um:

[...] conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, p.67, 2011).

Ainda que capital cultural seja um conceito amplo e em construção, Gohn (1999,p.98) argumenta que a “educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente, gerando a cultura política da nação”. Ao pensar na cultura

como prática social determinada pelas relações associadas em diferentes processos e espaços formativos/informativos, os espaços culturais-educativos são de grande importância para a disseminação e internalização de saberes historicamente produzidos. Se por um lado há o incentivo de vivência às ações culturais para grupos economicamente diferenciados e com maior facilidade de acesso e de oportunidades (BOURDIEU, 1998), não podemos atrelar tal condição como padrão. A limitação de acesso à cultura e ao lazer não se expressa apenas pela ausência de políticas e de espaços, mas também pela não formação de um olhar crítico da realidade social.

Uma possibilidade de promover o desenvolvimento de uma postura crítica frente ao social e ao cultural é compreender o papel da ciência no âmbito da cultura. Nesse sentido, Fonseca e Oliveira (2015) evidenciam os estudos de Miguel Ozorio de Almeida, Anísio Teixeira, Mauricio Rocha e Silva e Carlos Vogt, sobre as visões acerca da ciência e de seu papel social de acordo com as formulações de políticas científicas e educacionais brasileiras em cada contexto histórico.

Para Fonseca e Oliveira (2015), a ideia de cultura científica esteve diretamente relacionada à construção histórica-social-econômica e intelectual do país. Num primeiro momento para as elites pensantes até a atuação dos sistemas de ensino e de democratização da educação, pesquisa e formação de professores, valorizando o papel da ciência na formação cultural. Em outros momentos, houve uma ação mais direta pela comunidade científica como, por exemplo, a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (TEIXEIRA, 1971), atuando na promoção da cultura científica e do estímulo à formação de cientistas no Brasil.

Em outra perspectiva, Vogt (2003) traz a discussão para uma análise sociológica sobre o processo de integração entre a sociedade e a ciência por meio da cultura. Segundo o conceito de espiral da cultura científica proposto pelo autor, a cultura científica está vinculada a sua promoção na sociedade em diferentes campos de atuação, atores, características, instituições e atividades científicas. Por essa razão, o autor destaca que:

A expressão cultura científica tem a vantagem de englobar tudo isso e conter ainda, em seu campo de significações, a ideia de que o processo que envolve o desenvolvimento científico é um processo cultural, quer seja ele considerado do ponto de vista de sua produção de sua difusão entre pares ou na dinâmica social do ensino e da educação, ou ainda do ponto de vista de sua divulgação na sociedade, como um todo, para o estabelecimento das relações críticas necessárias entre o cidadão e os valores culturais, em seu tempo e de sua história (VOGT, 2003, p.2).

Vogt ressalta três possibilidades da cultura científica: cultura da ciência, cultura pela ciência e cultura para a ciência. O espiral funciona como mecanismos de análise do comportamento utilizado por pesquisadores para a divulgação científica e os caminhos percorridos para seu resultado, em levar a informação para o público em geral.

Nossa pesquisa situa-se nos três vieses elencados pelo autor, na medida em que a ciência institucionalizada e a divulgada se interligam e inter-relacionam por diferentes meios. Sendo assim, a interação entre cultura, ciência e sociedade baseia-se em promover a capacidade de compreensão de saberes indispensáveis à vida cotidiana e auxiliar tomadas de decisões no dia-dia, ou seja, desenvolver a capacidade do cidadão de compreender a dinâmica ao seu redor pela abrangência de seu conhecimento e atuar de uma forma crítica.

Vogt (2006) defende que conhecer e entender a opinião dos cidadãos sobre a ciência e tecnologia constitui-se em um instrumento de suma importância para uma sociedade que se pretenda democrática. Dessa forma, promover a cultura científica é uma forma de promover subsídios ao cidadão para se posicionar frente às principais tomadas de decisões no que diz respeito à ciência e à tecnologia. Assim, é de responsabilidade da comunidade científica, da escola e dos espaços científicos-culturais, em seus múltiplos campos de atuação, buscarem sempre uma forma de tornar o conhecimento acessível e de mostrar o papel da ciência para uma formação cidadã. Por isso, destacamos um dos pontos apresentados na espiral da cultura científica proposta por Vogt, que é promover ações para aproximar a ciência da sociedade. Em concordância, Pezzo (2018) afirma que esses são alguns dos objetivos da divulgação científica no sentido de fundamentar e fortalecer a cultura científica do cidadão.

2.2 TURISMO, SOCIEDADE E CULTURA CIENTÍFICA

Como ferramenta para a propagação da cultura científica, segundo o modelo espiral de Vogt, a socialização da ciência pode se dar por diferentes meios e atores: pela ação de professores, animadores culturais, educadores em espaços científicos--culturais. De várias maneiras, o turismo cultural configura-se como uma ferramenta para essa ação. Mario Beni (2001) apresenta 38 grupos de atividades turísticas e entre elas a do turismo cultural, como a “(...) afluência de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do patrimônio e do acervo cultural, encontrado nas ruínas, nos monumentos, nos museus e nas obras de artes” (BENI, 2001, p.422).

Dentre as muitas definições para o turismo cultural, além da oferecida por Beni (2001), o Ministério do Turismo (MTur) define turismo cultural como “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.10). O bem imaterial, destacado pela definição do MTur, faz referência à herança cultural, da qual o turismo cultural torna-se um veículo de

socialização para a compreensão da ciência, de suas aplicações e de sua história a partir de seu contexto sociocultural.

Já Köhler e Durand (2007) situam o turismo cultural ou a partir da demanda (motivos, percepções e experiências de viagem), ou a partir dos aspectos da oferta (consumo de atrações previamente classificadas como culturais). Ao promover a vivência sensorial, o turismo cultural promove uma experiência positiva pela percepção de variadas dimensões do local visitado.

A criação de produtos tematizados, utilizando técnicas de interpretação e de interação, que ressaltem a história do lugar e de seus personagens, para apresentar o patrimônio tangível e intangível do ambiente visitado, é uma forma de ampliar o conhecimento, possibilitar a fruição e emocionar o visitante (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.18).

A experiência promovida pelo turismo cultural também está ligada às escolhas e demandas pessoais, em que a vivência, a emoção e o olhar particular para os locais visitados são levados em consideração. Cada experiência dará ao visitante um impacto a partir de uma demanda pessoal, sua história de vida e sua bagagem cultural. Assim, a exploração do espaço turístico, mediante o turismo cultural, visa motivar o visitante para o entendimento de culturas e costumes e com isso a aquisição dos bens materiais/imateriais. Dessa forma, é possível promover a construção de uma memória social e a formação crítica pela compreensão da importância e da valorização da sua identidade e história.

O turismo cultural configura-se com um dos responsáveis pela motivação das maiores viagens, passando do interesse individual de trocas culturais no passado para um dos atuais mecanismos de valorização e formação da identidade social, ajudando na valorização do patrimônio e da memória local. Nesse sentido, a vivência e as trocas nos espaços visitados provocam uma memória/relação afetiva, capaz de gerar valorização dos patrimônios histórico e cultural, pois como afirma Silva (2000, p.2) “O patrimônio não é só o legado que é herdado, mas o legado que, através de uma seleção consciente, um grupo significativo da população deseja levar ao futuro”. O visitante torna-se um agente de preservação e de disseminação dos conhecimentos adquiridos nos espaços visitados.

Nesse sentido, o turismo cultural participa como agente da formação da cultura científica. Visitação em espaços como centros históricos, museus de ciências e espaços científico-culturais torna-se uma fonte de novas experiências, vivências e informações, que levará o visitante a um momento de trocas de saberes únicas. Pois, segundo Goulart e Santos (1998), todas as relações de aproximação e afastamento iniciam-se pelos contatos sociais, espaciais e temporalmente ampliados pela visitação, que promovem uma experiência ampla e viva. Dessa forma, a prática do turismo cultural é uma possibilidade de oferecer múltiplas situações e aproximação ao legado histórico da humanidade independentes das condições

sociais e culturais (BENI, 2001). Para isso, o turismo cultural alia-se à divulgação científica, uma vez que há a promoção de uma experiência real e visibilidade da ciência brasileira em função de seu processo histórico de construção temporal, institucional e espacial. Pelo turismo cultural, a busca do conhecimento é associada ao lazer e ao lúdico.

Esses elementos possibilitam ressignificar o turismo cultural não somente como uma atividade fim, mas como meio de aquisição e de acesso ao conteúdo científico, histórico e cultural construído. Pois, é possível, nesse caso, observar uma mudança significativa - não mais somente “curtir”; aproveitar; passear; mas aprender, saber mais. Dessa forma, o turismo científico-histórico-cultural vem com a ideia de agregar conhecimento aos roteiros antes não vistos como momento de aprendizagem (ARDENGHI, 2011 p.52).

Incentivar a sociedade ao fazer turismo é um componente de valorização e de preservação dos patrimônios materiais e imateriais ali visitados, aliando a essas múltiplas experiências e emoções. Vaz (1999) defende a ideia de que todo movimento que leva a pessoa a buscar uma viagem está ligada a suas motivações. Porém, a origem de sua motivação passa por várias esferas, que vão desde a busca de mudanças de seu ambiente habitual, até ao simples prazer de conhecer. Portanto, a aquisição do conhecimento por meio do turismo científico-histórico-cultural está diretamente ligada à motivação do indivíduo ao local visitado, onde o mesmo procura contato com conhecimentos diversos sem interesse imediato num compromisso intelectual ou num conhecimento formal. A busca é pelo prazer em aprender nos momentos de lazer, dentro dos espaços turísticos para uma melhor compreensão das suas histórias, das suas vivências e escolhas.

2.3 O BAIRRO DA URCA E O TURISMO CULTURAL

Nos meios urbanos são encontrados, em grande maioria, os centros culturais como museus, monumentos históricos, arquiteturas e sítios históricos, capazes de retratar a história e a evolução do local. Nessa questão, o turismo cultural se apropria desses monumentos para oferecer acesso ao conhecimento, à história oficial e não oficial e gerar experiências ao destino turístico dos visitantes.

O bairro da Urca/RJ é um exemplo de espaço turístico urbano, com um conjunto de características culturais, ambientais e sociais que apresenta atributos vistos pelo Ministério do Turismo com grande potencial, por apresentar diferentes possibilidade de interação dos visitantes com a história do lugar. O bairro também é protegido pela área de proteção do ambiente cultural (APAC)², tendo suas características arquitetônicas preservadas e tombadas

² A criação das APACs, na cidade do Rio de Janeiro, teve início com o Projeto Corredor Cultural, em 1979, transformado em legislação municipal pelo Decreto 4.141 de 1983, e pela Lei 506/84, reformulada posteriormente pela Lei no 1.139/87. Esse projeto propôs a proteção das características arquitetônicas de fachadas, volumetrias, formas de cobertura e prismas de claraboias de imóveis localizados na Área

como patrimônio cultural. Dessa forma, criam-se as condições necessárias para que a cidade possa garantir sua memória urbana, preservando sua imagem cultural e, ao mesmo tempo, fomentando a adaptação da cidade à contemporaneidade (INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE, 2012).

Para os historiadores, a praia da Urca localizada entre o morro Cara de Cão e o Pão de Açúcar é o local de marco da fundação da cidade do Rio de Janeiro em 1º de março de 1565. Somente três séculos depois, no período do segundo Império, o local tornou-se palco de grandes instituições (APAC, 2012, p.3) como o Hospício de Alienados (1852), que atualmente é o prédio da Universidade Federal do Rio de Janeiro; o Batalhão de Engenheiros (1856), ainda hoje localizado entre o morro da Urca e o da Babilônia; a Escola Militar de Aplicações (1856), Escola de Educação Física do Exército; o Imperial Instituto de Meninos Cegos (1872) Instituto Benjamin Constant.

Em torno dos anos de 1870 e 1880, uma nova concepção de bairro surgiu pela ideia do industrial Domingos Fernandes Pinto. Pensando em transformar aquele espaço em um centro mais integrado com o resto da cidade, ele propôs uma nova aparência ao local: um bairro novo circundando os morros da Urca e do Pão de Açúcar, com prédios obedecendo “a um novo estilo, elegante e artístico” (APAC, 2012, p.4).

Assim, em 2 de março de 1895 foi assinado um contrato com a Prefeitura para construção de um cais, que ligaria a praia da Saudade, localizada em frente ao Instituto Benjamim Constant, à Escola Militar de Aplicação. No entanto, o projeto não se concretizou devido à intervenção militar, que alegava que essa modificação iria prejudicar a defesa do forte, localizada em áreas militares.

3. METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, de cunho propositivo, de caráter descritivo ou exploratório (DENCKER, 1999). Para registrar os atrativos turísticos-científicos-culturais do bairro da Urca/RJ, propomos o Roteiro científico-histórico-cultural, denominado roteiro “Rio de Memória: a ciência através dos tempos”. Para Ardenghi (2011), roteiros são úteis para divulgar as informações para um público em geral, e com isso promover o interesse em aprender sobre as instituições e refletir sobre sua importância, seja social ou cultural, ampliando assim o número de pessoas com acesso a essas informações e conhecimentos.

Central de Negócios que não haviam sido alvo da ação renovadora do ambiente urbano que atingira o local nas décadas de 1950 a 1970. Fonte: www.rio.rj.gov.br › dlstatic › guia07.compressed.pdf

Para a elaboração deste roteiro, foi realizado um levantamento das informações históricas e culturais através de uma inventariação turística de seis instituições científicas na região do bairro da Urca/RJ. De acordo com o site do MTur:

inventariação turística consiste em levantar, identificar, registrar e divulgar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, as estruturas de apoio ao turismo, as instâncias de gestão e outras condições gerais que viabilizam a atividade turística, como base de informações para que se planeje e gerencie adequadamente o processo de desenvolvimento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009).

Primeiramente, realizamos um mapeamento dos atrativos turísticos do bairro feito a partir de uma visita de campo exploratória, para a identificação das instituições científico-culturais (figura 1). Como fonte dos dados históricos das instituições — de forma a caracterizar a relação ciência, cultura e turismo — foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a construção de um panorama geral sobre as relações científico-culturais e turísticas dessas instituições presente no roteiro científico-cultural proposto.

Nossa abordagem está aliada com a proposição de Milton Santos (1994, p. 44) ao “entender o espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações”. Nesse sentido, a escolha do bairro da Urca justifica-se devido ao seu forte potencial turístico a ser explorado com foco no turismo científico-histórico-cultural.

O roteiro baseia-se na técnica de *walking tours*³ que, segundo o Ministério do Turismo, aproxima o turista dos atrativos culturais e naturais no destino escolhido, permitindo uma imersão na cultura local, no ritmo de caminhada. Os roteiros guiados reúnem grupos de visitantes para a realização de caminhadas que revelam o patrimônio histórico e a beleza dos cenários naturais.

As instituições científico-culturais situadas no bairro da Urca são marcos importantes para a história da ciência brasileira, concentradas em uma mesma região. São elas: (1) Museu de Ciências da Terra; (2) Instituto Benjamin Constant; (3) Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF); (4) Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ (CASA DA CIÊNCIA); (5) Instituto Philippe Pinel, UFRJ campus Praia Vermelha (figura 1).

³ A expressão inglesa *walking tour* faz referências aos passeios guiados, usualmente de cunho turístico e realizados a pé, que ocorrem de maneira sistemática em diversas cidades do mundo. MTur acesso em 26/10/2019.

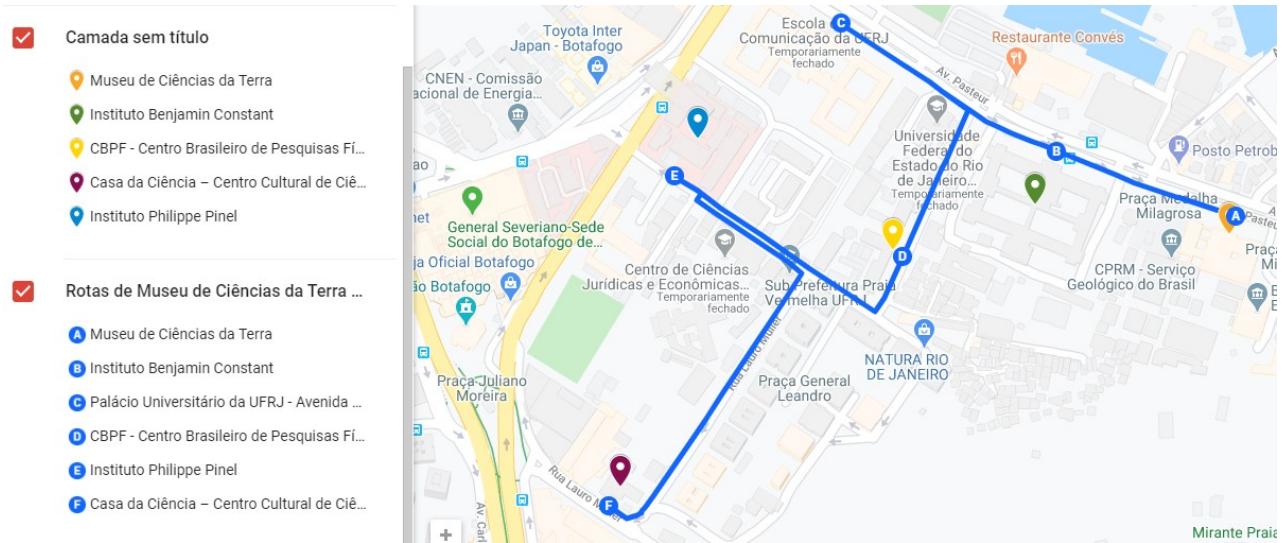


Figura 1: Mapa situa a proximidade das instituições inseridas no roteiro adaptado pela pesquisadora.

4 CONSTRUINDO O ROTEIRO CIENTÍFICO-HISTÓRICO-CULTURAL: DIÁLOGO COM A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES

Para a elaboração de nosso roteiro “Rio de Memória: a ciência através dos tempos”, evidenciamos primeiramente o potencial do local escolhido para atender algumas demandas para o oferecimento do serviço ao público. O roteiro não precisa ser específico para cada grupo, no entanto, precisa oferecer aspectos mínimos para o melhor aproveitamento dos espaços a serem conhecidos. Para Petrocchi (2000, p. 67), algumas premissas devem ser adequadas à demanda turística para um roteiro nos espaços urbanos, como: os patrimônios estejam bem conservados e que tragam uma ligação social e/ou cultural ao seu entorno, aumentando assim a demanda de serviços e trabalhos nessa região. Desta forma, nosso roteiro proposto serve não só como veículo de educação e divulgação científica, mas também pode ser utilizado para a formação/complementação do atendimento ligado a essas áreas, como serviços de guias ou aulas-passeio.

Ao fazer o levantamento dos atrativos materiais e imateriais no bairro da Urca, levamos em consideração todo valor histórico do local, respeitando o que Petrocchi (2000) entende como análise macro ambiental. Assim, foram observados os seguintes pontos apresentados na figura 2.

Diagrama de bolhas

Raphaella B. | March 18, 2020

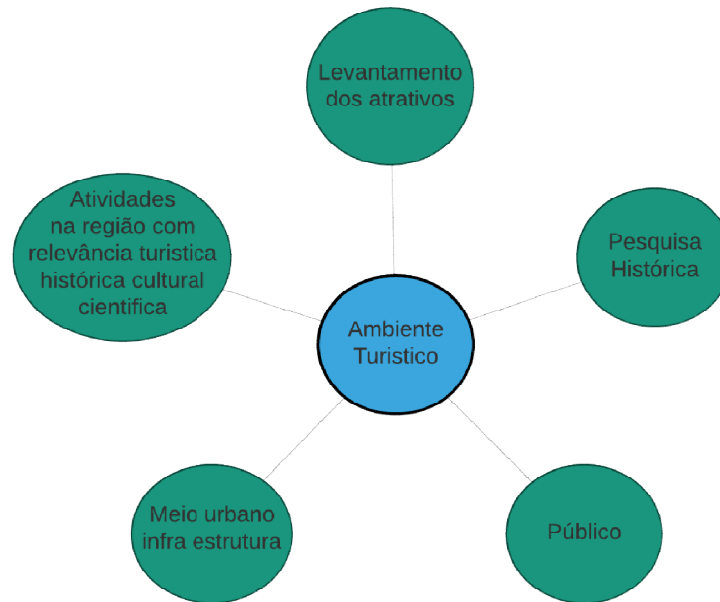


Figura 2: Mapa adaptado, pela pesquisadora, do sistema de macroambiente do turismo proposto por Petrocchi (2000).

Depois de determinado o local de ação, elaboramos o levantamento dos atrativos do público existente nesse local que se divide em turistas, estudantes e moradores do bairro, da estrutura de deslocamento existente na área tendo pontos de ônibus, proximidades ao metrô, da entrada e saída de grupos de estudantes e moradores, e das possíveis atividades em todo seu espaço, levando em consideração que além do roteiro proposto o local possui outros atrativos turísticos já conhecidos como: o Pão de Açúcar, a Praia Vermelha, Mureta da Urca, Forte de São João e a Praça do Marco da cidade do Rio de Janeiro.

Desta forma, nossa proposta do roteiro científico-cultural do bairro da Urca inicia-se com a caracterização dos principais atrativos voltados para a história da ciência brasileira, onde procuramos evidenciar informações importantes das instituições selecionadas e assim desenvolver uma possibilidade de ação, que busque a preservação da memória da ciência construída naqueles espaços e a sua importância até os dias de hoje.

4.1 CONSTRUINDO O ROTEIRO Rio de Memória: a ciência através dos tempos

4.1.1 O BAIRRO DA URCA E UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

O bairro da Urca no Rio de Janeiro tem sua origem ao final do século XIX, porém o local se encontra em registros desde a história na fundação do Rio de Janeiro, Estácio de Sá desembarcou em 1º de março de 1565 (DUARTE, 2008). Segundo Duarte (2008), os primeiros assentamentos — casas e abrigos de pau-a-pique assim como fortificações — foram feitos também nas partes mais elevadas do Morro Cara de Cão (figura 3). O local, onde foram feitos esses primeiros assentamentos, foi chamado de "Vila Velha ou Cidade Velha" e foi também uma base de operações de guerra, já que as terras da Baía de Guanabara foram invadidas por franceses.

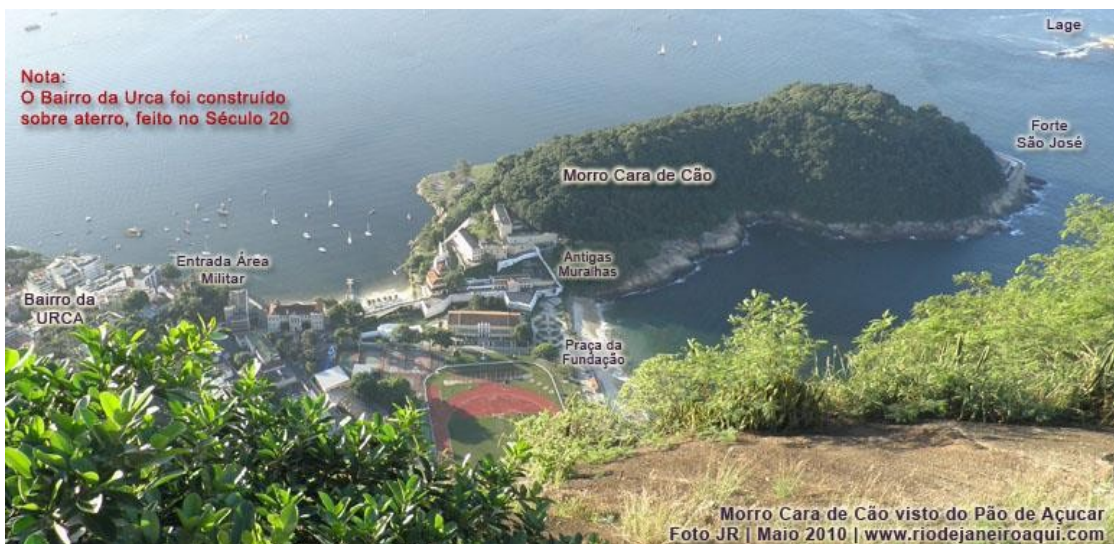


Figura 3: Morro Cara de Cão e várzea vistos do Pão de Açúcar. A foto foi tirada do topo do Pão de Açúcar. Observe que, na foto aparece o Bairro da Urca, construído sobre aterros. Na época da fundação da cidade do Rio de Janeiro o bairro não existia, tendo sido construído somente na primeira metade do século XX. Site: <http://www.riodejaneiroaqui.com/pt/historia-fundacao.html>

A primeira ocupação teve como objetivo um forte para defesa militar. Nesse sentido, um dos objetivos para o incentivo da fundação deste local foi para a expulsão dos franceses e a reconquista das terras da Baía de Guanabara, onde os franceses já se encontravam em torno de dez anos. Após a fortificação dessa área, foi erguida uma ermida de taipa e sapê para entronizar a imagem de São Sebastião (MONA, 2018).

A importância histórica no bairro da Urca está como marco da construção da cidade do Rio de Janeiro e com o início de uma nova comunidade, que habitava os espaços de terra em torno do morro Cara de Cão e o morro que hoje é o Pão de Açúcar.

4.1.2 AS INSTITUIÇÕES HISTÓRICAS-CIENTÍFICAS-CULTURAIS DA ÁREA MAPEADA

4.1.2.1 Museu de Ciências da Terra (MCTer)

Iniciamos nosso roteiro “Rio de Memória: a ciência através dos tempos” pelo Museu de Ciências da Terra (MCTer) criado em 1906. Atualmente é administrado pelo o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e desde dezembro de 2019 está fechado para reformas. O MCTer está localizado num imponente prédio em estilo neoclássico na Av. Pasteur 404.

O MCTer enfatiza aspectos históricos, científicos e educacionais sobre a Geociências e detém um dos acervos de Geologia e Paleontologia mais ricos da América Latina (ROITBERG, 2018). Roitberg (2018 p.41) analisou a origem e o papel e social, científico e político do MCTer, passando pela formação da comunidade geocientífica da época que foi de grande valia para criação de ações educativas ligadas á divulgação de matérias primas encontradas em solos brasileiros e estudos com fósseis também encontrados em solo nacional. Outra característica importante encontrada em seus estudos está no destaque da metodologia utilizada pelo MCTer para a divulgação de seus estudos e atividades, além de incorporar as práticas de mediação em espaços não formais de educação e a inclusão de alunos com necessidades específicas.

Segundo Roitberg (2018),o governo federal promoveu ações para internacionalizar uma nação rica e com um vasto território. Nesse caminho, o MCTer foi um dos pioneiros a conduzir estudos acadêmicos acerca de minerais e geologia (figura 4). O MCTer possui, desde então, um vasto acervo, considerado um dos mais ricos da América Latina, de coleções de minerais, meteoritos, rochas, fósseis e documentos únicos relacionados à produção geológica. O espaço possui materiais para estudos desde 1907, um ano após sua criação, sendo local para trabalhos de vários cientistas e pesquisadores que estiveram a serviço da ciência pelo Serviço Geológico (extinto em 1934), e sucedido pelo Departamento Nacional de Produção Mineral.

Nossas coleções resultam do trabalho realizado por várias gerações de profissionais que passaram pelo antigo Serviço Geológico, pelo Departamento Nacional da Produção Mineral – DNPM (atual Agência Nacional de Mineração), pelo projeto Radambrasil e mais tarde pela CPRM, proporcionando às novas gerações testemunhos da geologia e da história da vida na Terra. Dessa forma, o museu exerce uma importante função educativa, cultural e de preservação do patrimônio científico junto à sociedade (MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA, 2019).



Figura 4: Imagens que retratam os acontecimentos e transformações sofridas pelo MCTer ao longo dos anos: 1°- fachada do Palácio de Geologia (1970), futuro Museu de Ciências da Terra, 2°- vista lateral do museu já com contornos reconhecidos atualmente, 3°- imagem atual da fachada do museu. Fonte: <http://mcter.cprm.gov.br/sobre.html>

O MCTer possui atualmente três níveis disponíveis para visitação: a área da Paleontologia, a área de rochas e minerais e uma biblioteca⁴ acessível para pesquisa de assuntos importantes para a área e produções da ciência brasileira. Atualmente, o acervo da biblioteca é formado por cerca de 90 mil obras, sendo composto por livros, periódicos, relatórios, mapas, documentos e fotografias. Além disso, possui coleções particulares que foram cedidas, tais como Coleção DNPM, Coleção Llewellyn Ivor Price e Coleção Diógenes Campos. No acervo, encontram-se publicações do século XIX, uma grande coleção de obras impressas dos séculos XX e do século XXI (MCTER/CPRM, 2019). Além de possuir o maior conjunto de fósseis do Brasil de grande significância para mineralogia, petrologia e meteórica, o museu possui um valioso acervo iconográfico com mapas, fotografias e instrumentos científicos⁵ (CPRM, 2019).

⁴ A biblioteca do MCTer possui heranças do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), que atualmente é a Agência Nacional de Mineração (ANM). Em maio de 1973, a biblioteca sofreu um grande incêndio.

⁵ Segundo o site do MCTer, há uma estimativa de pelo menos 1500 amostras entre minerais e rochas, que serão anexadas ao acervo e, futuramente, poderão ser utilizadas para as mais diversas finalidades, desde doação às escolas até a montagem de kits didáticos ou mesmo a reincorporação ao acervo principal de exposição.

4.1.2.2 Instituto Benjamin Constant (IBC)

Seguimos nossa caminhada para outro patrimônio histórico que não possui visitas internas por ser uma escola de formação para pessoas com deficiências visuais, mas carrega em sua história uma iniciativa importante para a educação inclusiva no país. Primeiramente nomeado como Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1890 tornou-se o Instituto Benjamin Constant, localizado na avenida Pasteur, 350/368 e com um funcionamento em horário comercial por ser um prédio escolar (figura 5).

O Imperial Instituto de Meninos Cegos tem sua origem graças à influência de um médico ligado ao imperador D. Pedro. II chamado Dr. José Francisco Xavier Sigaud (1796-1856). Dr. Sigaud chegou ao Brasil com sua família em 1825, fugindo da perseguição antibonapartista. Segundo Estimado (2019), a preocupação do Dr. Sigaud para a educação inclusiva naquela época foi direcionada pela busca de possibilidades de instrução para sua filha cega, seguindo a primeira escola especializada para cegos criada em Paris, o Instituto Nacional de Meninos Cegos de Paris.

Outra figura importante para a criação dessa instituição foi José Álvares de Azevedo (1834-1854), que foi aluno do Instituto Nacional de Meninos Cegos de Paris, entre os anos de 1844 e 1850. Os estudos feitos pelo arquivo nacional através do (MEMÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA (MAPA) reforça que:

O projeto de estabelecer uma escola com esse perfil no Rio de Janeiro foi de José Álvares de Azevedo, jovem cego de nascimento, que havia estudado por seis anos na renomada *Institution Imperiale des Jeunes Aveugles*, de Paris. Ao chegar ao Brasil, em 1850, conheceu o médico francês José Francisco Xavier Sigaud, que chegara ao Brasil em 1825 e participara da criação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro em 1829, ao dar aulas do Sistema Braille para sua filha, Adèle Marie. Foi Sigaud quem intermediou junto ao imperador d. Pedro II, de quem era médico particular, a proposta de Álvares de Azevedo para criação no Brasil de uma escola para pessoas cegas, segundo o modelo do instituto parisiense (MAPA, 2016).

No período do segundo reinado, houve ações no campo da instrução pública. À época, o ministro dos Negócios do Império, Luís Pedreira do Couto Ferraz (1818-1886) “desempenhou importante papel na criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos e do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos” (BEDIAGA, 2017, p.9). Segundo Estimado (2019), a inclusão dessa escola era uma questão moral haja vista que a educação era entendida como um marco civilizacional e que em outros países já possuíam tais instituições para esse público. Pela Reforma Couto Ferraz, os ideais civilizatórios compartilhados pela elite política, em que a educação das camadas pobres da população — excluídos os escravos — assumiu o papel relevante de contribuir para alçar o Império brasileiro ao panteão das nações civilizadas.

Ainda no período do segundo reinado, houve mudanças na administração do Instituto com foco na disciplina e na ordem, a contratação de funcionários necessários, e a aquisição



de um novo local para abrigar a instituição. Em 1862, Benjamin Constant Botelho de Magalhães (1836-1891) foi contratado como professor de Matemática e Ciências Naturais do Instituto e, em 1869, tornou-se diretor até a proclamação da República, quando assumiu o Ministério da Guerra do Governo Provisório. Pelo decreto n. 9, de 21 de novembro de 1889, que suprimiu o Imperial de vários estabelecimentos subordinados à Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos passou a denominar-se Instituto dos Meninos Cegos (MAPA, 2016).

No ano de 1891, o Instituto foi renomeado em homenagem ao seu terceiro diretor como Instituto Benjamin Constant (IBC). Até hoje, essa instituição é uma referência de ensino para pessoas com deficiência visual e uma das instituições mais antigas dedicadas à educação inclusão. De acordo com o site do IBC⁶, a instituição possui, atualmente, a formação básica para alunos com deficiência visual, cursos de complementação para professores, como o curso de criação de documentos digitais acessíveis, alfabetização através do sistema Braille e acessibilidade para web. A importância desses cursos impacta diretamente na vida dos estudantes a partir da inserção de tecnologias assistivas e jogos acessíveis para auxiliar de forma prática na alfabetização dos alunos (LÍBERA e SILVA, 2017).

Assim, o IBC tem uma grande importância para a educação e a produção científica nessa área, possibilitando a melhor adaptação de seus alunos para além do conhecimento, estimulando para a vivência de práticas que lhe ajudaram na atuação autônoma na sociedade.

Figura 5: Fotos da fachada da instituição de 1854 e atualmente. Fonte Google imagens.

⁶ Site do IBC com informação sobre seus cursos de formação continuada.
Fonte: <http://www.ibc.gov.br/cursos-de-formacao-continuada-2020>

4.1.2.3 Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)

A próxima instituição importante para a ciência brasileira do nosso roteiro é o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), localizado na Rua Dr. Xavier Sigaud, 150, num pavilhão cedido, em 1949, pela Universidade do Brasil (atual UFRJ campus Praia Vermelha). Sua criação está relacionada com “às pesquisas em física moderna que pudesse abrir um espaço novo para a ciência e para a física em particular” (MARQUES, 1997, p.15). Segundo consta no site, o CBPF⁷ foi criado com o objetivo inicial de promover o desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada em Física e Matemática, além de atividades de ensino, extensão e divulgação.

O período pós II guerra mundial foi marcado por investimentos para pesquisas na área nuclear aliadas aos programas militares de defesa nacional (TAVARES, 2018). O papel de físicos brasileiros, bem como, o advento da energia nuclear como um tipo de panaceia mundial estão no alicerce para a fundação do CBPF. É interessante observar o perfil dos fundadores desta instituição como um grupo expressivo das lideranças científicas do país à época. Dentre elas, destacamos a importância do físico brasileiro César Mansueto Giulio Lattes (1924-2005). Seu prestígio científico internacional foi fundamental para a fundação do CBPF e para a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), entre outras instituições para as pesquisas científicas nacionais (ANDARADE, 1999).

⁷ Site do CBPF: https://portal.cbpf.br/pt-br/missao_apresenta_a_missao_da_instituicao

Atualmente, o CBPF é um centro de referências em pesquisa básica e aplicada em Física, atuando como instituto nacional do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTIC) e polo de formação de novos pesquisadores, investigação científica e desenvolvimento de tecnologia de ponta e divulgação científica no Brasil.



Figura 6: Fachada da entrada do CBPF atualmente e o Grafite da Ciência no muro da instituição, com a imagem de grandes pesquisadores que tiveram importância para a história da ciência do nosso país, alguns inclusive, com projeção internacional. Fonte http://www.cbpf.br/~lhcb/2_0/ForVisitors.html

4.1.2.4 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/ Palácio Universitário - / Campus Praia Vermelha)

Em nosso trajeto encontramos o atual campus universitário Praia Vermelha da UFRJ, na Avenida Pasteur 250; um patrimônio nacional com uma história significativa para a ciência desde sua fundação (1949). Num primeiro momento, o que chama atenção no campus é o prédio do atual Palácio Universitário do campus Praia Vermelha com uma arquitetura neoclássica herdado do do antigo Hospício Pedro II. Por decreto imperial de 18 de julho de 1841, foi autorizada a criação do Hospício Pedro II — construído com contribuições de verbas do imperador D. Pedro II e da população — num terreno que possuía o nome de chácara de Vigário Geral, terras de posse do cônego Antônio Rodrigues de Miranda (1556 -1637). Inaugurado em 1852, o Hospício Pedro II foi o primeiro hospital psiquiátrico do Brasil e o segundo da América Latina. De acordo com Santos (2002), a origem do Hospício Pedro II está relacionada à necessidade de um espaço para a internação de pessoas com doenças mentais que, até aquele momento, dividiam celas com presos detentos por furtos e roubos.

No período da República, o hospício foi rebatizado como Hospício Nacional de Alienados e funcionou no mesmo local por 92 anos até 30 de setembro de 1944. Com o seu fechamento, os internos foram transferidos para a Colônia Juliano Moreira e para o Hospital do Engenho de Dentro. O prédio permaneceu abandonado até 1948 e após ter sido tombado como patrimônio histórico foi doado à, então, Universidade do Brasil em 1949, onde teve o início com três cursos: Educação Física, Arquitetura e Farmácia (CALMON, 2002). No site da UFRJ, encontramos como a constituição da universidade foi marcada pelo contexto político nacional e internacional:

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criada no dia sete de setembro de 1920, com o nome de Universidade do Rio de Janeiro. Reorganizada em 1937, quando passou a se chamar Universidade do Brasil, tem a atual denominação desde 1965. Sua implantação não decorre, todavia, de um processo orgânico de discussão e de amadurecimento, que resultasse na organização de uma entidade à altura dos legítimos anseios da sociedade brasileira. Trata-se, pura e simplesmente, de um ato político e protocolar de justaposição de instituições de ensino superior já existentes: a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito, sendo esta última resultante da união de duas outras escolas livres já existentes. Esse vício de origem define a trajetória posterior da Universidade, levando ao estabelecimento de uma cultura burocrática e cartorial, que contamina de maneira profunda sua existência e que, decorridas mais de oito décadas, ainda se constitui obstáculo a um desenvolvimento verdadeiramente republicano. (<https://ufrj.br/história>)

A partir do processo de reforma universitária na década de 1960, ficou estabelecido, por decreto-lei, a criação de uma Cidade Universitária, cuja inauguração ocorreu em 1972. A sede da reitoria da UFRJ foi transferida para a Cidade Universitária na Ilha do Fundão, e o prédio histórico do campus Praia Vermelha continuou a abrigar provisoriamente algumas unidades e teve a sua parte nobre destinada ao Fórum de Ciência e Cultura. Atualmente o palácio universitário do campus Praia Vermelha atende aos cursos como a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC): Administração, Ciências Contábeis e Biblioteconomia; Escola de Comunicação (ECO): Direção Teatral, Comunicação; Instituto de Economia (IE): Economia; Escola de Serviço Social (ESS): Serviço Social; Faculdade de Educação (FE): Pedagogia e Licenciaturas; Instituto de Psicologia (IP): Psicologia; Diversas unidades em conjunto: Relações Internacionais e os cursos de pós graduação com pesquisas voltados a áreas educacionais e científicas.



Figura 7: Imagens que mostram as transformações do prédio que, originalmente, era o hospício Pedro II até imagem atual do palácio Universitário campus Praia Vermelha. Fonte <https://eco.ufrj.br/index.php/sobre-a-eco>

4.1.2.5 Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Casa da Ciência)

A Casa da Ciência, localizada na Rua Lauro Müller 3, compõe a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Criada em 1995, faz parte do anexo do Palácio Universitário do campus Praia Vermelha e atua como um centro de cultura de ciência e tecnologia aberta ao público em geral.

Como seu nome já apresenta, a Casa da Ciência tem a missão de ser um centro cultural de forma a criar ações voltadas à divulgação científica por meio de exposições interativas e imersivas, oficinas, mostra de vídeos, ciclo de palestras, seminários (SIMÕES, 2019; SANTOS, 2011). Em 2020, ao completar 25 anos, suas ações vêm se consolidando cada vez mais para aproximar a cultura científica da sociedade.

Segundo Simões (2019), a Casa da Ciência tem promovido esse espaço de divulgação científica em nível nacional, a partir de ações coletivas e de parcerias. O comprometimento

com as ações de promover a ciência foi fundamental para a criação do Projeto Memória⁸ pela instituição. Podemos observar o compromisso e responsabilidade social presente nos objetivos de criação da instituição, como apresentado por Simões (2019):

- Dar a todos o acesso a essa componente essencial da cultura moderna, que é o conhecimento científico físico e técnico através de um empreendimento orientado para facilitar a compreensão dos fenômenos naturais e fornecer um campo adequado a experimentação e a descoberta.
- Transmitir a convicção que natureza e gente podem ser ambos compreensíveis e plenos de novas e mágicas descobertas. Desta forma, são possíveis oportunidades práticas para a aprendizagem, que são difíceis, se não impossíveis, de se conseguir através de aulas na escola, livros ou programas de televisão ou modernos softwares.
- Ser um centro permanente de educação científica e tecnológica.
- Promover projetos especiais e exposições relativas à ciência e tecnologia, principalmente nos temas em desenvolvimento realizados pelos diversos centros de pesquisa da UFRJ.
- Oferecer condições para a realização de debates, discussões e encontros em assuntos referentes à ciência e tecnologia, seu estágio de evolução e sua interação com a sociedade.
- Criar condições adequadas para a realização de atividades diversas de interação entre a universidade e a sociedade, através de intercâmbios com outras entidades de ensino, órgãos governamentais, entidades profissionais, sindicatos, associações civis, e outras instituições. (SIMÕES, 2019, p. 3)

Dessa forma, a Casa da Ciência estabelece um vínculo da Universidade com a sociedade de forma a ter contato com a ciência em suas múltiplas formas, através de seu espaço de exposição. As exposições propõem ao visitante oportunidades de diferentes tipos de interação como por exemplo, tocar, sentir, assistir, ouvir. Essa interatividade promove formas de acessibilidade nas exposições, especialmente, para o público com necessidades diversas (SANTOS, 2011).

Por ser um espaço tão próximo ao Instituto Benjamin Constant, promove muitas ações para os alunos com deficiência visual de maneira que possam se sentir inseridos nas exposições como participantes ativos, por meio de acessibilidade aos grupos diversos. Essas ações reforçam o que Simões (2019 p.6) aponta sobre os museus estarem “a serviço da sociedade” e serem instituições importantes para o aprimoramento da democracia e da inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento social.

⁸ O Projeto Memória é coordenado pela direção geral da Casa da Ciência, com o objetivo de organizar documentos internos da instituição incluindo fotos e documentos administrativos, projetos e relatórios de ações educativas ao longo dos anos (SIMÕES, 2019).



Figura 8: Fotos da entrada da Casa da Ciência e de algumas de suas exposições. Fonte Google imagens.

4.1.2.6 Instituto Phillippe Pinel

Ao chegarmos no Instituto Phillippe Pinel, encerramos nosso roteiro “Rio de Memória: a ciência através dos tempos”. O Instituto Phillippe Pinel, prédio herdado do Hospício Pedro II, é um hospital psiquiátrico localizado ao lado da UFRJ - campus Praia Vermelha. Fundado em 13 de janeiro de 1937, com o nome de Instituto de Neurosífilis, está ligado diretamente a história da Psiquiatria no Brasil (VENÂNCIO, 2003).

Em 1965, teve seu nome alterado para Hospital Phillippe Pinel em homenagem ao renomado estudioso de psiquiatria francês Philippe Pinel⁹, que promoveu estudos voltados a doenças mentais. Somente 1994, obteve seu nome atual Instituto Phillippe Pinel. Segundo Venâncio (2003), no período de criação e inauguração do hospício (1841 e 1852), a ciência psiquiátrica brasileira ainda não se constituíra enquanto tal. Isso só ocorreu paulatinamente, a partir de um alargamento do campo de possibilidades de participação da Medicina nos projetos relativos à assistência às pessoas com doenças e transtornos mentais.

⁹ Philippe Pinel nasceu em 20 de abril de 1745 e morreu em 26 de outubro de 1826 na França. Inicialmente dedicou-se ao estudo de Teologia e Matemática. Depois estudou Medicina em Toulouse e Montpellier, graduando-se em 1773. Em 1778, fixou-se em Paris. Atuou como médico, tradutor, editor e preceptor de filhos de famílias abastadas (TEIXEIRA, 2019).

Atualmente o espaço oferece tratamento e oficinas terapêuticas por meio de serviços oferecidos por ONG (até o momento da pesquisa, o site oficial do Instituto Municipal Philippe Pinel encontra-se fora do ar sem informações de serviços e atendimentos ao público).



Figura 9: Fotos da fachada do Instituto Municipal Phelippe Pinel. Fonte Google imagens.

A partir das informações das instituições identificadas, propomos nosso roteiro segundo os princípios para um planejamento e utilização de um espaço turístico como destacado por (VIGNATI, 2008). Os produtos turísticos tem como principal característica sua acessibilidade. Quando um recurso, como uma proposta formal de acessibilidade, está a disposição do público, temos um produto, em que “todo patrimônio natural, histórico ou urbano que não seja acessível não é um produto turístico” (VIGNATI, 2008, p.65)

Para visualizar, apresentamos a parte gráfica do roteiro e suas partes constituintes no próximo item .

5 O ROTEIRO: Rio de Memória: a ciência através dos tempos

O roteiro é composto por um mapa e um livreto. Na parte frontal possui o nome do roteiro com um pequeno mapa do espaço urbano no canto do lado direito e informações sobre o percurso e as instituições. No verso possui as fotos de cada instituição e informação resumida sobre seu contexto histórico e científico e indicações para maiores informações como telefone, email e horário de funcionamento (figuras 11 e 12).

A parte gráfica do roteiro foi criada utilizando o programa Photoshop e Illustrator do pacote Adobe.



Figura 10: Fotos do mapa geral com a listagem das instituições.

RIO DE MEMÓRIA

A CIÊNCIA ATRAVÉS DOS TEMPOS

Roteiro produzido para obtenção do título de especialista no curso de especialização em Educação e Divulgação Científica do campus IFRJ de Mesquita-RJ.
Orientadora: Prof.ª Dra.ª Marta Ferreira Adbala Mendes
Orientanda: Raphaela Alves Belmont
Arte produzida por: Isabelle Martins Araujo

5 INSTITUTO MUNICIPAL PHILIPPE PINEL

O Instituto Philippe Pinel é um hospital psiquiátrico localizado num prédio herdado do antigo Hospício Pedro II ao lado da UFRJ - campus Praia Vermelha. Fundado em 1937, com o nome de Instituto de Neurosifilís, fazia parte do complexo psiquiátrico juntamente com o Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil. Em 1965, o Instituto foi batizado de Hospital Pinel e, em 1994, passou a se chamar Instituto Philippe Pinel.

Ligado diretamente à história da Psiquiatria e da saúde mental no Brasil, o Instituto Philippe Pinel, atualmente, oferece terapias ocupacionais e oficinas de sensibilização, onde seus próprios pacientes são personagens principal para suas ações.

6 CASA DA CIÊNCIA

Criada em 1995, a Casa da ciência faz parte do anexo do Palácio Universitário do campus Praia Vermelha da UFRJ e atua como um centro de cultura de ciência e tecnologia. Com a missão de ser um centro cultural tem ações voltadas à divulgação científica por meio de exposições interativas e imersivas, oficinas, mostra de vídeos, ciclo de palestras, seminários.

Estabelecendo um vínculo com a universidade, a Casa da Ciência apresenta formas diferenciadas de divulgar a ciência para a sociedade através de seu espaço de exposição. As exposições propõem ao visitante oportunidades de diferentes tipos de interação como por exemplo, tocar, sentir, assistir, ouvir. Também faz constantes trabalhos de inclusão ao promover ações para pessoas com deficiências de maneira que possam se sentir inseridos nas exposições como participantes ativos, por meio de acessibilidade aos grupos diversos.

Para conhecer Instituto Philippe Pinel
Endereço: Avenida Venceslau Brás, 85 - Botafogo
Horário de visitação: espaço hospitalar não aberto ao público.
Horário de funcionamento: 24 horas de segunda a segunda
Contatos: (21) 2542-3049
Para mais informações:
<http://www.sms.rio.rj.gov.br/pinel>

Para conhecer a Casa da Ciência
Endereço: Rua Lauro Müller, n.3
Horário de visitação: de segunda a domingo de 10h às 17h.
Contatos: (21) 3938-5444
Para mais informações:
<http://www.casadaciencia.ufrj.br>

Figura 11: Fotos da capa e contra capa do livreto.

1 MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA
Criado em 1907, o MCTer, atualmente, é administrado pelo o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e realiza práticas educativas e de divulgação científica em cursos, exposições temporárias e itinerantes. Seu papel foi fundamental para a ciência brasileira e para a profissionalização e divulgação das geociências. O MCTer está localizado num imponente prédio tombado em estilo neoclássico (Palácio da Geologia). O MCTer detém um dos acervos de Geologia e Paleontologia (minerais, rochas, meteoritos e fósseis) mais ricos da América Latina. Além de possuir uma biblioteca infantil e uma biblioteca composta por 100 mil volumes, com documentos históricos, mapas, manuscritos e anotações elaborados pelos pioneiros da Geologia e Paleontologia brasileira, bem como, fotografias, microscópios, bússolas e outros instrumentos.

Fonte da Imagem: <http://mcter.cprm.gov.br/sobre.html>

2 INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
O Instituto Benjamin Constant não possui visitas internas por ser uma escola de formação para pessoas com deficiências visuais, e carrega em sua história uma iniciativa importante para a educação inclusiva no país. Antes de ter a nomeação atual, a escola passou a se chamar, na República, de Instituto dos Meninos Cegos e pouco tempo depois mudou para Instituto Nacional dos Cegos. Em 1891, a instituição foi transferida para o majestoso prédio de estilo neoclássico e teve novamente o nome modificado para Instituto Benjamin Constant. Atualmente, oferece cursos de formação continuada presenciais e a distância, pós graduação e aperfeiçoamento direcionados a profissionais da educação. Além de possuir três bibliotecas direcionadas ao lazer, estudos e pesquisas acadêmicas- científicas.

Fonte da Imagem: Google imagens

3 CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EM FÍSICA - CBPF
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), fundado em 1949, está situado num pavilhão cedido pela Universidade do Brasil (atual UFRJ - campus Praia Vermelha). O CBPF foi criado com o objetivo inicial de promover o desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada em Física e Matemática, além de atividades de ensino, pós-graduação, extensão e divulgação científica com eventos científicos e culturais. Atualmente, o CBPF é um centro de referências em pesquisa básica e aplicada em Física, atuando como Instituto Nacional do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTIC) e polo de formação de novos pesquisadores, investigação científica e desenvolvimento de tecnologia de ponta e divulgação científica no Brasil.

Fonte da Imagem: Google imagens

4 PALÁCIO UNIVERSITÁRIO DA UFRJ ANTIGO HOSPIÇO PEDRO II
Um patrimônio nacional com uma história significativa para a formação acadêmica e da ciência brasileira desde sua fundação em 1949. A parte externa do campus Praia Vermelha da UFRJ está aberta à visitação, principalmente, o prédio atual Palácio Universitário, com uma arquitetura neoclássica, que foi herdado da antiga sede do Hospício Pedro II. Atualmente o Palácio Universitário do campus Praia Vermelha atende aos cursos como a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC); Administração, Ciências Contábeis e Biblioteconomia; Escola de Comunicação (ECO); Direção Teatral, Comunicação; Instituto de Economia (IE); Economia; Escola de Serviço Social (ESS); Serviço Social; Faculdade de Educação (FE); Pedagogia e Licenciaturas; Instituto de Psicologia (IP); Psicologia; Diversas unidades em conjunto: Relações Internacionais e os cursos de pós graduação com pesquisas voltados a áreas educacionais e científicas.

Fonte da Imagem: <https://eco.ufrj.br/index.php/sobre-a-eco>

Para conhecer o Museu de Ciências da Terra (MCTer):
Endereço: Av. Pasteur, nº 404, Urca, Rio de Janeiro / RJ
Entrada gratuita!
Horário de visitação: atualmente fechado para reformas
Contatos: (21) 2546-0342, (21) 2295-7596
Para mais informações: <http://mcter.cprm.gov.br>

Para conhecer o Instituto Benjamin Constant (IBC):
Endereço: Avenida Pasteur, n 350/368
Horário de funcionamento: atendimento ao público de segunda à sexta, de 8h às 17h.
Contatos: (21) 3478-4442
Para mais informações: ibc@ibc.gov.br
Orientação para cursos e seleções: <http://www.ibc.gov.br/>

Para conhecer o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)
Endereço: Rua Dr. Xavier Sigaud, n. 150
Horário de visitação: atendimento ao público de segunda à sexta, de 8h30 às 17h30.
Contatos: (21) 2141-7100
Para mais informações: <https://portal.cbpf.br/pt-br/>

Para conhecer o Campus Praia Vermelha da UFRJ
Endereço: Avenida Pasteur, 250 - Urca
Horário de visitação: atendimento ao público de segunda à sexta, de 8h30 às 17h30, para setores administrativos de cursos. Área externa do campus sempre acessível a visitação.
Contatos: (21) 3938-9600
Para mais informações: <https://ufrj.br/>

Figura 12: Fotos da parte interno do livreto.

Para a executar o roteiro, cada participante deverá usare roupas leves e calçados fechados, não é indicado que o roteiro seja realizado em dias de chuva por ser do no formato *walking tour* (feito a pé). Cada participante deverá levar sua água e alimentos de preferência.

O roteiro tem seu incio no Museu de Ciências da Terra MCTer , que é também o ponto de encontro para todos os participantes. Nesse momento inicial, será apresentado o roteiro impresso, oferecido a cada participante, as regras e como o formato *walking tour* será realizado. Cada parada terá em torno de 20 a 25 minutos para a apresentação e contexto dos espaços e perguntas possíveis. O caminho traçado é iniciado no Museu de Ciências da Terra- MCTer, seguindo para o Instituto Benjamin Constant (IBC), Centro Brasileiro de Pesquisas em Física (CBPF), Palácio Universitário antigo Hospício Pedro II, Instituto municipal Philippe Pinel e por último a Casa da Ciência, todos respeitando o critério de parada para apresentação de cada instituição em seus atrativos, como o contexto arquitetônico, os aspectos históricos e destaques para a importância dessas instituições para a historia da ciência e da divulgação científica no Brasil. Também será disponibilizado e incitvado possíveis perguntas, deixando

todos os participantes livres para fazer questionamentos e chamar a atenção para detalhes que foram impactantes.

A escolha da Casa da Ciência como finalização do roteiro se deu pela proximidade ao Shopping Rio Sul, sendo uma parada possível para refeição ao final de todo roteiro, além de local próximo de pontos de transportes para os participantes que preferirem seguir sua viagem para outro destino. Vale ressaltar que a refeição não faz parte da participação no roteiro Rio de Memória: a ciência através dos tempos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa e o roteiro produzido são uma possibilidade de ferramentas para a promoção e divulgação da história da ciência brasileira utilizando o turismo como condutor dessa atividade. O conjunto de patrimônios culturais materiais e imateriais encontrado ao longo da avenida Pasteur na Urca/RJ é uma viagem pela história da ciência no Brasil. Mesmo possuindo alterações estruturais ao longo do tempo, as instituições existentes na região escolhida são marcos de grande importância para a comunidade científica e fonte principal para sua preservação. Na dinâmica de uma ação turística, o mediador da visita — seja ele um professor ou um guia de turismo — o roteiro criado é uma oportunidade de divulgar as informações científicas, arquitetônicas e turísticas para contribuir com a preservação e valorização das nossas instituições para além do aspecto apenas científico. Trazer as informações fundamentais de cada instituição, como sua história, principais representantes, transformações e utilização do espaço ao longo dos anos, ajuda na construção do diálogo e a aproximação da ciência com o público visitante.

Para além da divulgação dos atrativos culturais dessa pesquisa, vale a pena ressaltar que apesar dos esforços e dedicação dos responsáveis pelos museus, escolas, e centros de ciência no entorno e sua dedicação para manter todos em funcionamento com exposições e outras atividades programadas, é notória a ausência de acessibilidade para todos os públicos. A acessibilidade com transportes públicos é precária até mesmo para os estudantes das universidades e escolas ali presente. Isso dificulta o acesso, selecionando como público presente nesses espaços pessoas que já possuem ligações com as instituições como alunos, professores, moradores do bairro e turistas que tem acesso ao espaço por operadoras locais que fazem a venda *citytour* com foco padrão em atividades como visitas ao Pão de Açúcar, Praia Vermelha e Mureta da Urca. Essa seleção de público é reforçada pela informação, como conta no site da Casa da Ciência, que mesmo o local possuindo atividades de inclusão social aos alunos do IBC, como citado no trabalho, seu público rotativo é em maioria

moradores do bairro, professores, alunos e pessoas que possuem certa mobilidade apropriada para essa visita.

Não podemos esquecer que a construção do bairro da Urca sempre teve como características moradias de alto custo e perfil econômico elevado. Contudo, a possibilidade de oferecer informações sobre a história da ciência, feita através de um roteiro de formato *walking tour*, não significa que será de fácil acesso a todos os públicos. O grande potencial presente no espaço, aliado a ações de sociais e culturais, pode auxiliar na construção e fortalecimento da cultura científica a públicos amplos.

Mesmo com a limitação de aplicação do roteiro criado, como forma de aliar a DC com o turismo cultural no fortalecimento da cultura científica da sociedade, nossa pesquisa é uma possibilidade de dar visibilidade acerca do potencial nem sempre evidenciado para a história da ciência brasileira, muitas vezes negligenciada. O presente trabalho assume um papel importante para a divulgação da ciência e a reflexão da utilização do turismo como ferramenta para essas atividades que traz para essa experiência o espaço em questão como foco de cultura e lazer.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de. *Físicos, mésons e política: a dinâmica da ciência na sociedade*. Rio de Janeiro e São Paulo: Hucitec, Museu de Astronomia e Ciências Afins, 1999.
- ARDENGHI, Ana Carolina. Turismo e Ciência: reflexões em torno da produtividade do conceito foucaultiano de verdade para a AD. *Percursos Linguísticos*, Vitória, v. 1, ed. 1, p. 46-56, 2011.
- BARATA, Germana; NATERCIA, Flávia. CÉSAR LATTES: vida dedicada à física e ao conhecimento. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 57, n. 3, p. 51, set., 2005.
- BARRETTO, Margarita. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. In: *Revista Turismo em Análise*, v. 15, n. 2, p. 133-149, 2004.
- BEDIAGA, Begonha. *Discreto personagem do império brasileiro: Luís Pedreira do Couto Ferraz, visconde do Bom Retiro (1818-1886)*. Topoi (Rio de Janeiro), 18(35), p. 381-405, 2017.
- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2001. 516 p.
- BOURDIEU, Pierre. *Capital Cultural, Escuela Y Espacio Social*. 1998. ed. atual. Madrid España: Siglo Veintiuno de España editores, v. 2, 1998, 99 p.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. ed. vozes. Petrópolis, 2007, 99 p.

CALMON, Pedro. *O Palácio da Praia Vermelha*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. 114 p.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, ed. 37, p. 45-56, 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu. Acesso em: 10 out. 2019.

CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo e Direitos Humanos: Cultura*, 2008. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/multiculturalismo.html>. Acesso em: 10 out. 2019.

CHASSOT, Attico. *A ciência através dos tempos*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1994. 191 p.

CPRM (Rio de Janeiro). Serviço Geológico do Brasil. Museu de Ciências da Terra. In: CPRM (Rio de Janeiro). Serviço Geológico do Brasil. Museu de Ciências da Terra. Rio de Janeiro: CPRM, 2019. Todas as informações encontram-se no site da instituição. Disponível em: <http://mcter.cprm.gov.br/sobre.html>. Acesso em: 21 mar. 2020.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Método e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. 2. ed. São Paulo: Futura, 1999. 286 p.

DUARTE, Renato. Rio de Janeiro aqui. In: *História da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Renato Duarte, 2008. Disponível em: <http://www.riodejaneiroaqui.com/pt/historia-fundacao.html>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ESTIMADO, Roberta. A educação de surdos e cegos na França e no Brasil. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, p. 7-20, 2019. DOI 10.5902. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 1 abr. 2020.

FONSECA, Marina; OLIVEIRA, Bernardo Jeferson. Variações sobre a “cultura científica” em quatro autores brasileiros. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p.1-16, 2015. Abril - Junho. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22n2/0104-5970-hcsm-2015005000011.pdf>. Acesso em: 12 maio 2019.

FORTE, ANA MARIA. *Turismo cultural no Rio de Janeiro: Um ponto de vista a partir do teatro municipal do rio de Janeiro*. Orientador: Celso Correa Pinto de Castro. 2006. 102 f. Tese (Mestrado Profissionalizante Em Bens Culturais E Projetos Sociais) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política*. São Paulo: Cortez, 1999. 120 p. v. 71.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). CBPF. Sobre CBPF. Brasil: Governo Federal, 2013. Disponível em: <https://portal.cbpf.br/pt-br/o-cbpf>. Acesso em: 16 maio 2020.

IRPH – INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE (Rio de Janeiro). IRPH (coord.). Guia das APACs: Urca. 2. ed. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2012. 18 p. v. 2. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6433361/4172413/guia11.compressed.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019.

IRPH – INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE (Rio de Janeiro). IRPH (coord.). Guia das APACs: Urca. 2. ed. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2012. 18

p. v. 2. Disponível em:

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6433361/4172413/guia11.compressed.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019.

KÖHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia. Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências. *Turismo - Visão e Ação*, Comburiú, v. 9, n. 2, p.185-198, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056102004.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

LÍBERA, Bianca; SILVA, Vanessa. Relato de experiência: *o Dosvox no Ensino Fundamental do Instituto Benjamin Constant*. *Educação Pública*, Rio de Janeiro, 31 out. 2017. DOI 1984-6290. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/21/relato-de-experincia-o-dosvox-no-ensino-fundamental-do-instituto-benjamin-constant>. Acesso em: 28 abr. 2020.

MAPA (Rio de Janeiro). Arquivo Nacional. Imperial Instituto dos Meninos Cegos. *In*: MAPA (Rio de Janeiro). MAPA (coord.). Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Rio de Janeiro: MAPA, 11 nov. 2016. Site do governo federal - Mapa MEMÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/327-imperial-instituto-dos-meninos-cegos>. Acesso em: 1 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Instituto Beijamin constant. Instituto Beijamin constant. *In*: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Instituto Beijamin constant. Instituto Beijamin constant: Cursos de formação continuada. Brasil: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.ibr.gov.br/cursos-de-formacao-continuada-2020>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). (org.). Sobre o Invtur. Brasília, 2009. Disponível em: http://inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/sobre_invtur/. Acesso em: 16 out. 2019.

MONA (Urca - Rio de Janeiro). Câmara Técnica de Comunicação do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca. Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca. *In*: Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca. Rio de Janeiro: Mona, 2018. O site da Mona tem como principal objetivo falar sobre a história da Urca. Disponível em: <https://www.monapaodeacucar.com/historia>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MORALES, Ana Paula. *Comciência e Divulgação científica*: Cultura Científica. 1. ed. Campinas: UNICAMPI, 2018. v. 1, cap. Cultura Científica, p. 13-20.

PETROCCHI, Mario. *Turismo Planejamento e Gestão*. *In*: TURISMO Planejamento e Gestão: Um roteiro para o planejamento do turismo. 3. ed. rev. São Paulo: Editora Futura, 2000. cap. Um roteiro para o planejamento do turismo, p. 67-91.

VIGNATI, Frederico. *Planejamento de destino turístico*. *In*: GESTÃO de Destinos Turísticos. Rio de Janeiro: Senac, 2008. cap. 6, p. 95-111.

RICCO, Adriana. O Turismo Como Fenômeno Social e Antropológico. *Turismo, Espaço E Estratégias De Desenvolvimento Local*, João pessoa, v. 1, ed. 1, p. 396, 2012. Disponível em:<http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/Documentos/Divulgacao/livros/livroGEPTEEDL.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2020.

ROITBERG, Nathalia. *A divulgação científica no museu de ciência da terra: aspectos históricos e dimensões educativas*. 2018. 1 f. Tese (Mestrado) - Casa de osvaldo cruz - fiocruz, Rio de janeiro, 2018.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. Fórum em Revista, Rio de Janeiro, *Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ*, out.1998/jun. 2002, p.4-5.

SANTOS, Joyce Mara. *A Importância De Uma Biblioteca De Divulgação Científica Na Casa Da Ciência Da UFRJ: Subsídios para sua implementação*. 2011. 33 f. Tese (Graduação em Bliiblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de janeiro, 2011. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/285/3/JMSantos.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SANTOS, Milton. *Técnica espaço tempo – Globalização e meio técnico científico-informacional*. 1. ed. São Paulo: Edusp, 1994. 94 p. Disponível em: <http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/livros/tecnica-espaco-tempo-milton-santos.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil*. In: SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil*. Brasília: MCT, 2001. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/spacept/espaco.htm>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SILVA, Elsa. Patrimônio e Identidade: Os desafios do turismo cultural. *Revista Antropológicas*, Lisboa, n. 4, p.217-224, 2000. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/932>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

SILVA, Elsa. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p.27-33, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416147004>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

SIMÕES, Luciane. *Museu de ciência?centro cultural?os dois!:* Casa da ciência - centro cultural de ciência e tecnologia da UFRJ. XV Enecult - encontro de estudos multidisciplinares em cultura, Bahia, p. 1-13, 1 ago. 2019. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112042.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

TAVARES, Odilon. 70 Anos do Meson-pi com Cesar Lattes. *Ciência e sociedade*, Rio de janeiro, p. 1-47, 2018. Disponível em: http://cbpfindex.cbpf.br/publication_pdfs/cienciaESociedade_2019-04-25-15-09-18Y2llbmNpYUVTb2NpZWRhZGU=.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

TEIXEIRA, Manoel. *Pinel e o nascimento do alienismo*. Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro - IPUB Brasil, Rio de janeiro, p. 1-13, 3 jul. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/44288/30186>. Acesso em: 30 abr. 2020.

TURISMO, Ministério do. *Turismo Cultural: orientações básicas*. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2019.

- VAZ, Gil Nuno. *Marketing Turístico: Receptivo e Emissivo*. In: VAZ, Gil Nuno. *Marketing Turístico: Receptivo e Emissivo: Um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados*. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. v. 1, cap. motivo de viagem, p. 37-48.
- VENÂNCIO, Ana Teresa. *Ciência psiquiátrica e política assistencial: a criação do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil*. História, Ciências, Saúde Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-18, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v10n3/19304.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- VOGT, Carlos. A Espiral da cultura científica. *Comciência*. São Paulo, 10 jul. 2003. p. 1-3. Disponível em: <http://comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/cultura/cultura01.shtml>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- VOGT, Carlos; MORALES, Ana Paula. *ComCiência e Divulgação científica*. In: VOGT, Carlos; MORALES, Ana Paula. *Comciência e Divulgação científica: Cultura Científica*. 1. ed. Campinas: UNICAMPI, 2018. v. 1, cap. Cultura Científica, p. 13-20.
- VOGT, Carlos (Org). *Cultura científica: desafios*, São Paulo: Edusp,2006 Acesso em:21 ago.2019